

FORMAÇÃO EM REDE 2026

APROFEM

Letramento Ético e Pensamento Crítico

Educação na Era Digital

Caderno de Sugestões de Atividades

Educação Infantil



Caderno de Sugestões de Atividades

Educação Infantil

Uso de tecnologia na Educação Infantil – propostas de atividades

Este caderno reúne 5 propostas de atividades para a Educação Infantil, com passo a passo, orientações de mediação e sugestões de documentação pedagógica. Em cada atividade, há um tópico para o(a) professor(a) sobre como a proposta contribui para o “pensar certo”: formar critérios, observar, comparar, checar e ampliar perspectivas — base importante para, gradualmente, lidar com pós-verdade, *fake news* e bolhas.

Todas as atividades foram adaptadas a partir do caderno “O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil”.

ATIVIDADES

1. Laboratório de luzes e sombras

Objetivos

- Explorar relações de luz, sombra, transparência e projeção por investigação e brincadeira.
- Estimular imaginação, narrativa e expressão corporal (teatro de sombras, cenas, personagens).
- Desenvolver observação, comparação e linguagem para descrever mudanças (perto/longe; maior/menor; nítido/borrado).

Materiais

- Fonte de luz: lanterna forte, retroprojetor ou projetor.
- Tela: parede clara ou tecido branco/lençol esticado.
- Objetos para projetar: mãos, folhas, brinquedos vazados, peças translúcidas grandes, acetato/papel manteiga.
- Canetões para desenhar em transparência (acetato/papel manteiga).
- Opcional: câmera/tablet para registrar (foto/vídeo).

Segurança

- Evitar apontar luz diretamente nos olhos; manter a lanterna com adulto.
- Organizar circulação para evitar quedas (cabos presos; espaço livre).
- Usar objetos sem partes pequenas e sem arestas cortantes.

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.

- Trabalhar com microgrupos para reduzir aglomeração na tela/fonte de luz.

Passo a passo

1. Preparar o espaço em meia-luz e montar a tela (parede/tecido).
2. Exploração inicial: projetar a mão e observar como a sombra muda ao aproximar/afastar.
3. Rodízio de objetos: oferecer 2–3 objetos por vez para testes de forma e tamanho.
4. Desenho projetável: crianças desenham no acetato/papel manteiga e projetam na tela.
5. Criação de cenas: em duplas/trios, compor uma “história de sombra” (personagem + cenário).
6. Apresentação breve: cada grupo mostra sua cena (30–60 segundos) e conta o que descobriu.
7. Fechamento: registrar 1–2 descobertas coletivas (“quando chega perto fica gigante”).

Mediação do professor

- Evitar ‘modelo único’: apoiar múltiplas hipóteses e experimentos.
- Provocar com perguntas investigativas: “o que muda se...?”, “como você sabe?”
- Garantir tempo de exploração livre e de repetição com variações.
- Valorizar linguagem e narrativa criadas pelas crianças (o que a sombra ‘virou’ na história).

Documentação

- Registrar fotos de: (1) teste de distância; (2) desenho projetado; (3) cena final.
- Coletar falas curtas das crianças e anexar ao mural/portfólio.
- Montar um painel “O que muda quando...” (imagem + frase + hipótese).

Pensar certo (pós-verdade, fake news, bolhas)

Como ajudar crianças pequenas a “pensar certo”:

- Mostrar que a imagem engana: a sombra pode ‘parecer’ um monstro, mas é só uma mão/objeto. Isso ajuda a perceber que nem tudo é o que parece.
- Treinar verificação por teste: “vamos conferir?” (aproximar/afastar a luz, trocar o objeto). A criança aprende que opinião fica melhor quando a gente testa.
- Constrói linguagem de dúvida saudável: “Pode ser... mas vamos ver de perto”.

Perguntas simples que você pode usar:

- O que você acha que é? Como você sabe?
- Se eu mudar a luz, muda a sombra? Então era o quê?
- Dá para fazer a sombra ‘mentir’ um pouquinho? Como?

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.

Ponte com *fake news/bolhas* (em linguagem infantil):

- Às vezes a gente vê uma coisa e acredita na hora. Mas a gente pode olhar de outro jeito e descobrir melhor.
- Se eu só ficar de um lado da luz, eu vejo uma sombra. Se eu mudar de lado, vejo outra. Na vida, também.

Competência central: Investigar antes de concluir.

2. Foto-histórias e autorretratos

Objetivos

- Promover autoria e escolha: decidir o que fotografar e por quê.
- Desenvolver leitura de imagens (enquadramento, intenção, detalhes, o que ficou de fora).
- Estimular narrativa: criar sequências (foto-história) e legendas ditadas pelas crianças.

Materiais

- Câmera digital/tablet/celular institucional (com capa protetora).
- Cartões de ‘missões’ com ícones (ex.: coisa pequena, lugar preferido, textura, amigo).
- Papel e canetas para legendas; impressora (opcional) ou TV/projetor para exibir fotos.

Segurança

- Combinados de cuidado com o equipamento (duas mãos; revezamento).
- Autorização e cuidado com imagem de crianças (conforme as regras da UE).
- Evitar circulação em locais de risco; fotografar sempre com supervisão.

Passo a passo

1. Roda curta: combinar regras e apresentar as ‘missões’ de fotografia.
2. Exploração guiada: ensinar o mínimo (botão, segurar, aproximar/afastar).
3. Saída fotográfica por grupos: cada grupo produz 6–10 fotos seguindo as missões.
4. Curadoria infantil: cada grupo escolhe 2–3 fotos (a preferida; a mais curiosa; a que conta uma história).
5. Apreciação: projetar/mostrar e perguntar o que a foto quis dizer.
6. Foto-história: montar sequência de 3 fotos com legenda ditada pela criança (adulto escreve).
7. Compartilhamento: exposição na sala/corredor ou “galeria da turma”.

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.

Mediação do professor

- Não buscar ‘foto certa’: apoiar escolhas e justificar por pistas (o que chamou atenção).
- Promover comparação entre olhares: o mesmo lugar pode virar histórias diferentes.
- Ajudar a transformar imagem em narrativa: começo–meio–fim com frases curtas.

Documentação

- Guardar a sequência completa (fotos + legenda) no portfólio.
- Montar painel “Nosso olhar sobre a escola” com 1 foto por criança/grupo.
- Registrar fala das crianças sobre escolha e intenção (1–2 frases).

Pensar certo (pós-verdade, *fake news*, bolhas)

Como ajudar crianças pequenas a “pensar certo”:

- Enquadramento e recorte: a foto mostra só um pedaço do mundo. Isso ensina que uma imagem pode contar uma parte e esconder o resto.
- Intenção e interpretação: duas crianças fotografam o mesmo lugar e saem fotos diferentes. Isso dá base para discutir “o que eu quis mostrar” versus “o que o outro entendeu”.
- Comparar versões: construir duas legendas para a mesma foto ajuda a perceber que há interpretações — e que precisamos de pistas para escolher a melhor.

Perguntas simples que você pode usar:

- O que ficou de fora da foto?
- Se eu chegasse mais perto, mudava a história?
- O que essa foto prova (mostra)? O que ela não prova (mostra)?

Ponte com *fake news/bolhas* (em linguagem infantil):

- Na internet, tem fotos que parecem dizer uma coisa, mas às vezes faltam pedaços da história. Podemos perguntar: ‘cadê o resto?’
- Quando a gente só vê um tipo de foto/vídeo, achamos que o mundo é só aquilo. Vamos olhar outras fotos também?

Competência central: Ler imagens com critério (não acreditar só pelo impacto).

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.

3. Investigação do entorno (formiga/detalhes) com lupa + registro

Objetivos

- Estimular curiosidade e investigação do entorno (mundo vivo, texturas, pequenos achados).
- Desenvolver observação cuidadosa e linguagem de descrição (tamanho, caminho, forma, quantidade).
- Integrar registro multimodal: desenho + foto + fala (o que vimos / o que pensamos).

Materiais

- Lupas grandes; potes transparentes (uso breve e ético com seres vivos).
- Pranchetas ou folhas com apoio; lápis, giz de cera.
- Câmera/tablet para fotos (opcional).
- Materiais do pátio/jardim: folhas, sementes, pedras, gravetos (selecionados com segurança).

Segurança

- Cuidado com objetos pequenos (selecionar materiais sem risco de ingestão).
- Supervisão constante no pátio; higiene das mãos após a atividade.
- Ética com seres vivos: observar e devolver ao ambiente; não aprisionar por longo tempo.

Passo a passo

1. Convite no pátio: ‘o que mora aqui?’ ‘o que é pequeno e quase ninguém vê?’
2. Busca e encontro: crianças procuram pistas (formigas, marcas em folhas, sementes).
3. Observação com lupa: ver de perto e descrever (corpo, caminho, partes).
4. Registro em dupla: uma criança fotografa (ou o adulto registra) e outra desenha o que viu.
5. Fala registrada: o adulto anota 1 frase da criança (‘ela carregava um grão’).
6. Compartilhamento em roda: mostrar 1 foto/desenho e contar a descoberta.
7. Desdobramento: mapa do caminho (giz no chão) ou “painel de pequenas descobertas”.

Mediação do professor

- Fazer perguntas que diferenciam hipótese e evidência: ‘você acha ou viu?’
- Ajudar a comparar: ‘o que mudou quando olhamos de perto?’
- Garantir tempo de repetição: observar novamente para confirmar.

Documentação

- Painel ‘Pequenas descobertas’: foto + desenho + fala curta.
- Registro de perguntas que ficaram (‘para onde elas vão?’) para orientar continuidade.

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.

- Sequência de 2–3 momentos (encontro → observação → registro).

Pensar certo (pós-verdade, *fake news*, bolhas)

Como ajudar crianças pequenas a “pensar certo”:

- Evidência observável: a lupa “aproxima” o real. A criança aprende: “eu vi”, “eu notei”, “eu contei”.
- Diferenciar “acho” e “vi”; treino poderoso desde pequenos: o que você acha e o que você observou.
- Checagem por repetição: observar de novo, em outro lugar/horário, para confirmar.

Perguntas simples que você pode usar:

- Você acha ou você viu? Onde você viu?
- Vamos conferir de novo para ter certeza?
- O que muda quando a gente olha de pertinho?

Ponte com fake news/bolhas (em linguagem infantil):

- Tem coisas que a gente ouve e repete. Mas a gente pode aprender a fazer igual cientista: olhar, comparar, confirmar.
- Se só uma pessoa viu, a gente pode pedir ajuda de mais gente para ver também.

Competência central: Basear-se em observação e comparação, não só em boatos.

4. Paisagens sonoras (gravar sons e criar histórias)

Objetivos

- Desenvolver escuta atenta, discriminação sonora e curiosidade sobre o cotidiano.
- Estimular expressão criativa: compor sequências de sons e narrativas curtas.
- Fortalecer cooperação: produção em pequenos grupos com turnos e decisões compartilhadas.

Materiais

- Gravador simples (tablet/celular institucional) e, se houver, microfone.
- Objetos sonoros: papéis, tampas, chaves, água em potes, sementes em garrafas bem vedadas.
- Espaços para captar sons: pátio, corredor, sala (combinados de convivência).

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.

Segurança

- Controlar volume e evitar ruídos intensos próximos ao ouvido.
- Definir combinados para não correr e não gritar durante a ‘caça aos sons’.
- Objetos sonoros bem vedados e sem peças pequenas soltas.

Passo a passo

1. Roda de escuta: ‘que sons a escola tem?’ (2–3 minutos).
2. Caça aos sons: em grupos, gravar 5–8 sons do cotidiano (porta, passos, água, vento).
3. Audição e adivinhação: ouvir e tentar reconhecer (‘que som é esse?’).
4. Seleção: escolher 3–5 sons para compor uma ‘história sonora’.
5. Ensaiar sequência e criar título (ex.: ‘Chuva no pátio’).
6. Apresentação: tocar a sequência e o grupo explica a história que ela conta.
7. Fechamento: registrar 1 descoberta sobre som e contexto (‘parecia outra coisa’).

Mediação do professor

- Ajudar a nomear pistas: alto/baixo, perto/longe, rápido/lento, dentro/fora.
- Estimular justificativa: ‘por que você acha que é esse som?’
- Garantir escuta do outro e turnos (cada um grava/decide pelo menos uma vez).

Documentação

- Guardar áudios e anotar título + contexto (onde gravou).
- Montar mural com QR code (se a escola permitir) e legenda das crianças.
- Registrar comparações ‘som gravado x som ao vivo’ com 1 foto do local.

Pensar certo (pós-verdade, fake news, bolhas)

Como ajudar crianças pequenas a “pensar certo”:

- O som também pode enganar: um barulho pode parecer algo assustador, mas depois descobrimos que era uma cadeira arrastando.
- Contexto importa: o mesmo som em outro lugar significa outra coisa. Precisamos de pistas e contexto.
- Escuta do outro: cada criança interpreta um som de um jeito; comparar hipóteses com evidências.

Perguntas simples que você pode usar:

- Que som é esse? O que faz você pensar isso?
- Como a gente pode descobrir de verdade?

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.

- Se eu tocar de novo e você ver de onde vem, muda sua ideia?

Ponte com *fake news/bolhas* (em linguagem infantil):

- Tem coisas que a gente escuta e já acredita. Mas a gente pode investigar a origem: 'de onde veio?'
- Às vezes todo mundo no grupo acha a mesma coisa; vamos ouvir outras ideias para não ficar preso numa só.

Competência central: Buscar origem e contexto (e não seguir o efeito manada).

5. Mural de documentação pedagógica (processos + falas + imagens)

Objetivos

- Tornar visível o processo de aprendizagem (tentativas, hipóteses, ajustes, descobertas).
- Fortalecer memória do grupo e comunicação com famílias (devolutivas do percurso).
- Promover metacognição: revisitar o que foi feito e planejar próximos passos.

Materiais

- Painel/mural, cartolina ou espaço na parede; etiquetas e canetas.
- Fotos impressas (ou exibidas em tela) e registros de falas das crianças.
- Três etiquetas fixas: 'O que vimos/fizemos', 'O que pensamos', 'Como conferimos'.
- Pasta digital para guardar sequências e evidências (por data/tema).

Segurança

- Respeitar regras de imagem e privacidade (autorizações).
- Evitar exposição de dados pessoais; usar apenas primeiro nome/iniciais, se necessário.
- Colocar mural em altura segura (sem prender materiais pontiagudos).

Passo a passo

1. Definir foco (semana/projeto): ex.: luz e sombra, sons, investigação do pátio.
2. Coletar evidências: 6–10 fotos, 3–5 falas, 2–3 desenhos (sem excessos).
3. Curadoria com as crianças: escolher o que melhor mostra o que foi descoberto.
4. Montar o mural em sequência (início → tentativa → ajuste → descoberta).
5. Incluir as três etiquetas fixas e preencher com exemplos reais do grupo.
6. Revisitar o mural em roda (3–5 min): 'o que aprendemos?' 'o que ainda não sabemos?'

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.

7. Atualizar e arquivar: a cada ciclo, guardar o mural (foto) e reiniciar com novo foco.

Mediação do professor

- Evitar mural decorativo: o mural deve contar história de aprendizagem.
- Registrar também dúvidas e erros (fazem parte do caminho).
- Garantir múltiplas vozes: incluir falas de diferentes crianças e diferentes perspectivas.

Documentação

- Portfólio: mural fotografado + seleção das falas + evidências principais.
- Devolutiva às famílias: ‘o que fizemos, por que fizemos, o que descobrimos’.
- Arquivo digital organizado para continuidade e planejamento docente.

Pensar certo (pós-verdade, *fake news*, bolhas)

Como ajudar crianças pequenas a “pensar certo”:

- Valorizar o processo, não só o resultado: na pós-verdade, circula muito ‘recorte pronto’. O mural mostra a sequência: tentativa → erro → ajuste → descoberta.
- Registrar falas e evidências: fortalece a ideia de ‘temos pistas do que aconteceu’, evitando versões inventadas depois.
- Multiplicar perspectivas: incluir falas de várias crianças mostra que o grupo aprende com diversidade — antídoto contra ‘bolha’.

Ponte com *fake news/bolhas* (em linguagem infantil):

- Na internet, às vezes aparece só a foto final. Aqui a gente mostra como chegou lá, para não confundir.
- Quando a gente ouve só uma versão, fica numa bolha. Nosso mural tem muitas falas: a gente aprende olhando por vários lados.

Competência central: Raciocínio com evidências + diálogo + transparência do caminho.

Referências:

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.

APROFEM. Letramento ético: para pensar certo em tempos digitais. Formação em Rede 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil. São Paulo: SME/DOT, 2015

Material de propriedade da APROFEM. Proibida a divulgação, sem autorização prévia. Lei nº 9.610/98.